

ESTUDO DE CASO COMO PROPOSIÇÃO DE ENSINO NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA

Brunno Santos de Freitas SILVA, Carolina Cintra GOMES, Ismar NERY-NETO, Rogério Ribeiro de PAIVA, Rogério WATANABE, Satiro WATANABE

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem tem sido amplamente discutidas no contexto da formação do profissional em saúde, inclusive nas próprias Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia. Com a finalidade de oportunizar tal abordagem aos graduandos de odontologia, a Disciplina de Semiologia pretende utilizar o Estudo de Caso como procedimento metodológico para a aula: diagnóstico, plano de tratamento e prognóstico. O objetivo do referido encontro é fornecer aos alunos subsídios para interpretação de dados obtidos no exame clínico para construção do diagnóstico, prognóstico e elaboração do plano de tratamento dos pacientes portadores de afecções buco-maxilo-faciais. Como conteúdo será abordado: revisão dos sistemas; exames objetivos gerais; exames objetivos locorregionais; elaboração da hipótese de diagnóstico; plano de tratamento; presunção do prognóstico. Dinâmica da atividade: A atividade versará na análise de casos clínicos reais de pacientes com alterações sistêmicas e locorregionais (buciais). Serão discutidas as informações obtidas no inventário de saúde, sinais vitais, tegumento visível, simetria da face, cadeia linfática de cabeça e pescoço, músculos da mastigação e cavidade bucal, com vistas a obtenção da hipótese de diagnóstico, o prognóstico e plano de tratamento do caso em questão. Os alunos divididos em grupos irão descrever o caso, elencar quais condutas deverão ser tomadas para a elaboração da hipótese de diagnóstico, as possíveis alternativas, e as justificativas para a conduta escolhida. Como desfecho os grupos deverão argumentar como a presunção do prognóstico deve ser realizada e a sua influência no plano de tratamento. Para realização da atividade serão utilizados como recurso didático o Data show, áudio, vídeo, livros e artigos científicos. Com recurso avaliativo pretende-se utilizar uma ficha de avaliação estruturada, contendo os seguintes critérios: clareza na argumentação, respaldo científico, relação entre os dados subjetivos e objetivos do exame clínico, capacidade de articulação do conteúdo, e coesão entre os integrantes do grupo.